



Edição Nº 07 – Ano 13

Araraquara, 31 de julho de 2025.

Período: Julho de 2025

Notícia: Brasil sofreu mais de 7,5 mil desastres climáticos relacionados à chuva entre 2020 e 2023

Reportagem: Cristiane Prizibiszki - 01 de julho de 2025

Resumo: Somente nos três primeiros anos da década atual, o Brasil registrou 7.539 desastres climáticos causados por chuvas intensas. A cifra é 320% maior do que o total de eventos registrados em toda a década de 1990, quando foram contabilizados 2.335 eventos. Os dados, divulgados nesta terça-feira (1º), fazem parte de um estudo da Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica, coordenado pelo Programa Maré de Ciência da Universidade Federal de São Paulo, em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a UNESCO e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. O trabalho, intitulado “Temporadas das Águas: o Desafio Crescente das Chuvas Extremas”, é o segundo volume da série “Brasil em Transformação”, desenvolvido pelo mesmo grupo de organizações e que tem o objetivo de alertar a sociedade sobre os impactos e consequências das mudanças climáticas no Brasil. Além de dados sobre número de eventos, a pesquisa também traz dados sobre custos econômicos e humanos destes eventos climáticos extremos relacionados à chuva.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/brasil-sofreu-mais-de-75-mil-desastres-climaticos-relacionados-a-chuva-entre-2020-e-2023/>

Notícia: Frio avança pelo Centro-Sul nesta quarta; mínimas ficam abaixo de 0°C em áreas do RS, SC e PR

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 02 de julho de 2025

Resumo: A intensa massa de ar polar que vem derrubando as temperaturas em boa parte do Brasil deve continuar atuando com força nesta quarta-feira (2), mantendo o clima gelado em diversas regiões Centro-Sul do país. A tendência é de que os termômetros marquem valores



negativos em diversas áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com a expectativa de geada generalizada nesses estados. Em áreas da fronteira com o Uruguai e nas serras gaúcha e catarinense, as mínimas podem chegar a -5°C, com sensação térmica próxima de -10°C. Em Santana do Livramento (RS) e Urupema (SC), a manhã deve ser gelada com -1°C e formação de geada. O sol aparece no início do dia, mas as nuvens aumentam à tarde nas duas cidades. À noite, o céu fica nublado sem previsão de chuva e a máxima chega a 10°C. Já as capitais da região Sul devem amanhecer com temperaturas bem abaixo da média para julho. Em Porto Alegre (RS), a expectativa é de mínima de 1°C, enquanto Florianópolis (SC) deve registrar 4°C - valores muito inferiores ao normal para o período.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/02/frio-avanca-pelo-centro-sul-nesta-quarta-minimas-ficam-abaixo-de-0c-em-areas-do-rs-sc-e-pr.ghtml>

Notícia: Seca é 'catástrofe global em câmera lenta', alerta relatório da ONU

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 02 de julho de 2025

Resumo: As mudanças climáticas e a pressão sobre recursos hídricos provocaram alguns dos períodos de seca mais extensos e prejudiciais já registrados desde 2023, aponta um novo relatório apoiado pela Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado nesta quarta-feira (2). O estudo, intitulado *"Drought Hotspots Around the World"*, foi elaborado pelo Centro Nacional de Mitigação da Seca dos Estados Unidos (NDMC, na sigla em inglês) em parceria com a Convenção da ONU de Combate à Desertificação (UNCCD). O relatório apresenta um panorama dos impactos da seca até os dias atuais e destaca que regiões como o sul da África, o Mediterrâneo, o sudeste asiático e a América Latina enfrentaram no período os efeitos mais severos do fenômeno. E esses eventos, segundo a pesquisa, não são mais exceções: estão se tornando parte de uma nova realidade global impulsionada pelo aquecimento do planeta e pela má gestão dos recursos naturais. No Brasil, a seca extrema que atingiu a Amazônia entre 2023 e 2024 é descrita como um dos eventos mais graves do período, com impactos profundos sobre os ecossistemas e as populações ribeirinhas do bioma. A estiagem fez os níveis dos rios caírem a recordes históricos, provocando a morte de animais, comprometendo o abastecimento de água, a navegação e o atendimento básico de saúde em áreas isoladas



do norte do país.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/02/seca-e-catastrofe-global-em-camera-lenta-alerta-relatorio-da-onu.ghtml>

Notícia: Sem regras federais de fiscalização, pilhas de rejeito de mineração substituem barragens e avançam pelo país

Reportagem: Por Nayara Felizardo – 06 de julho de 2025

Resumo: A confeiteira Lexandra Machado estava no quintal de casa quando viu uma montanha de 80 metros de altura deslizando a poucos quilômetros, na manhã de 7 de dezembro de 2024, no povoado de Casquilho de Cima, em Conceição do Pará (MG). O que ela via era o rompimento de uma pilha de rejeitos de uma mineradora. “Fiquei tão atordoada, que comecei a gritar. Logo me lembrei de Brumadinho. Após uns 40 minutos, os funcionários da empresa passaram de carro, dizendo que era para sairmos de casa”, conta Lexandra. As pilhas de rejeito têm sido utilizadas pelas mineradoras como uma alternativa mais segura às barragens a montante, que foram proibidas no Brasil após a morte de quase 300 pessoas nas cidades de Brumadinho e Mariana, em 2015 e 2019.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/06/sem-regras-federais-de-fiscalizacao-pilhas-de-rejeito-de-mineracao-substituem-barragens-e-avancam-pelo-pais.ghtml>

Notícia: Madeireiros ilegais lucram com projetos de crédito de carbono na Amazônia

Reportagem: Por Brad Haynes, Jackie Botts, Ricardo Brito, Jake Spring, Porto Velho – 08 de julho de 2025

Resumo: Empresas de todo o mundo investiram centenas de milhões de dólares em projetos de preservação ambiental no Brasil destinados a proteger a floresta amazônica em troca de créditos de carbono para compensar suas emissões. A Reuters descobriu que muitos desses projetos estão beneficiando pessoas e empresas que foram autuadas pelas autoridades brasileiras por destruírem a floresta tropical. Repórteres analisaram 36 projetos de preservação na Amazônia brasileira que oferecem compensações voluntárias de carbono nos



maiores registros do mercado global. Pelo menos 24 deles envolviam proprietários de terras, desenvolvedores ou empresas florestais que foram punidos pelo Ibama por envolvimento com desmatamento ilegal, descobriu a Reuters. As infrações variaram desde a destruição da floresta tropical sem autorização até o transporte de árvores derrubadas sem licenças válidas e a inserção de informações falsas em um sistema governamental de controle de madeira. Autoridades do governo e especialistas disseram que essas infrações refletem a variedade de papéis no comércio ilegal de madeira que devora a floresta tropical. Em 20 dos projetos de conservação, segundo a Reuters, o Ibama multou os principais participantes por desmatamento antes que eles fossem listados em um registro de crédito de carbono. Em sete desses casos, as autuações por desmatamento ilegal aplicadas aos participantes dos projetos continuaram após o registro.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/08/madeireiros-ilegais-lucram-com-projetos-de-credito-de-carbono-na-amazonia.ghtml>

Notícia: A nova espécie de réptil voador descoberta graças a osso de 200 milhões de anos
Reportagem: Por BBC – 08 de julho de 2025

Resumo: Cientistas descobriram uma nova espécie de pterossauro – um réptil voador que voava sobre os dinossauros há mais de 200 milhões de anos. A mandíbula do antigo réptil foi descoberta no Arizona, nos Estados Unidos, em 2011, mas técnicas modernas de escaneamento revelaram agora detalhes que mostram que ele pertence a uma espécie nova para a ciência. A equipe de pesquisa, liderada por cientistas do Museu Nacional de História Natural do Smithsonian, em Washington D.C., batizou a criatura de *Eotephradactylus mcintireae*, que significa "deusa do amanhecer com asas de cinza". É uma referência às cinzas vulcânicas que ajudaram a preservar seus ossos no leito de um antigo rio. Os detalhes da descoberta foram publicados na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*. Com cerca de 209 milhões de anos, acredita-se agora que este seja o pterossauro mais antigo encontrado na América do Norte.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/08/a-nova-especie-de-reptil-voador-descoberta-gracas-a-osso-de-200-milhoes-de-anos.ghtml>



Notícia: Junho de 2025 foi o 3º mais quente da história, aponta observatório europeu

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 08 de julho de 2025

Resumo: Junho de 2025 foi o terceiro mês de junho mais quente já registrado no planeta, segundo dados divulgados nesta terça-feira (08) pelo observatório europeu Copernicus, que monitora mudanças climáticas globais. Com 1,30°C acima da média de 1850–1900 (período pré-industrial), junho foi apenas o terceiro mês, nos últimos dois anos, em que a temperatura global ficou abaixo de 1,5°C (*veja GRÁFICO abaixo*). Ainda de acordo com o observatório, no mesmo período, a temperatura média do ar no mundo foi de 16,46°C, 0,47°C acima da média histórica para o mês (1991–2020). Apesar de não ter superado os recordes de junho de 2024 e 2023, os cientistas alertam que a tendência de aquecimento permanece firme, e com impactos cada vez mais visíveis. Em um comunicado, o Copernicus ressaltou ainda que este último mês foi marcado por temperaturas extremas nos dois hemisférios.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/08/junho-de-2025-foi-o-3o-mais-quente-da-historia-aponta-observatorio-europeu.ghtml>

Notícia: Exploração de petróleo na Foz do Amazonas deve gerar impacto negativo estrondoso no clima

Reportagem: Por Deutsche Welle – 09 de julho de 2025

Resumo: Até 17 de junho deste ano, apenas a Petrobras tinha concessões e buscava licença para explorar petróleo na bacia marítima Foz do Amazonas. Com o leilão realizado naquele dia, as americanas Exxon Mobil e Chevron e a chinesa CNPC também arremataram blocos na região, confirmando a costa da Amazônia como uma área de expansão petroleira. O movimento das petroleiras em direção à Foz do Amazonas ocorre em um cenário em que o desafio é diminuir as emissões dos gases de efeito estufa (GEE), responsáveis pelas mudanças climáticas. O impacto no clima da queima do combustível fóssil na bacia, localizada na costa do Amapá e Pará, ainda é incerto. Mas especialistas, ambientalistas e procuradores mostram preocupação com seus efeitos. Um cálculo do Instituto ClimaInfo mostrou que 4,7 bilhões de toneladas de gás carbônico (CO₂) poderiam ser lançados na atmosfera, mais de duas vezes o



que o país emitiu em 2023. A comparação foi feita com os últimos dados disponíveis no *Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases do Efeito Estufa (SEEG) do Observatório do Clima*. Se for considerada toda a Margem Equatorial, a região marítima entre a costa do Rio Grande do Norte e Amapá, onde está localizada a Foz do Amazonas, seriam lançados 13,5 bilhões de toneladas de CO₂ na atmosfera. É mais do que o país emitiu nos últimos cinco anos, incluindo o desmatamento, o principal gerador das emissões brasileiras, a agropecuária e o setor de energia. A análise foi feita a partir de estimativas da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/09/exploracao-de-petroleo-na-foz-do-amazonas-deve-gerar-impacto-negativo-estrondoso-no-clima.ghtml>

Notícia: Onda de calor na Europa mata 2,3 mil em dez dias

Reportagem: Por Deutsche Welle – 09 de julho de 2025

Resumo: A onda de calor intenso que assolou recentemente partes da Europa e provocou recordes de temperatura deixou 2,3 mil mortos em 12 cidades em questão de dez dias, segundo estimativa divulgada nesta quarta-feira (09). Do total de mortes, 1,5 mil foram associadas às mudanças climáticas provocadas pela ação humana, com a emissão de carbono e outros gases do efeito estufa lançados na atmosfera principalmente pela queima de combustíveis fósseis. Ou seja: não fossem as mudanças climáticas, o número de mortos seria bem menor, cerca de 800. Segundo os pesquisadores do Imperial College de Londres e da Escola de Londres de Higiene e Medicina Tropical, as mudanças climáticas tornaram as ondas de calor mais severas, triplicando o número estimado de mortes no período.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/09/onda-de-calor-na-europa-mata-23-mil-em-dez-dias.ghtml>

Notícia: Mudanças climáticas podem ampliar o risco da Doença de Chagas na Amazônia

Reportagem: Por The Conversation Brasil – 10 de julho de 2025

Resumo: As mudanças climáticas estão alterando silenciosamente o cenário da saúde pública na Amazônia. As frequentes secas, enchentes, desmatamentos e demais problemas



ambientais podem levar ao surgimento de novas doenças ou ao avanço de doenças já controladas. Um caso emblemático é o da Doença de Chagas, que mesmo com os avanços recentes nos estudos sobre sua biologia e controle de transmissão, podem representar novamente um desafio para nosso sistema de saúde em virtude das alterações que estão sendo realizados nas paisagens. Um estudo publicado recentemente na revista *Medical and Veterinary Entomology* por mim, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto Evandro Chagas, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Universidade de Bristol deixa um alerta claro: o aquecimento global pode facilitar a expansão dos barbeiros, vetores da Doença de Chagas, para novas áreas da floresta.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/10/mudancas-climaticas-podem-ampliar-o-risco-da-doenca-de-chagas-na-amazonia.ghtml>

Notícia: Expedição mapeia mais de 90 espécies no Parque Estadual Caminho dos Gerais, em Minas

Reportagem: Júlia Mendes - 11 de julho de 2025

Resumo: Mais de 70 espécies de anfíbios e répteis, incluindo animais de difícil observação, e 22 de serpentes foram registradas em um levantamento realizado por oito especialistas no Parque Estadual Caminho dos Gerais, em Minas Gerais, apoiado pelo Programa COPAÍBAS. Foram 22 serpentes localizadas e, das 71 espécies da herpetofauna – grupo que inclui anfíbios e répteis – catalogadas, 29 são anfíbios e 42, répteis. Os oito pesquisadores permaneceram 24 horas no Parque em busca dos animais. O Caminho dos Gerais é uma Unidade de Conservação localizada em quatro municípios do extremo norte mineiro (Espinosa, Gameleiras, Mamonas e Monte Azul), na zona de transição entre Caatinga e Cerrado. O objetivo, segundo o pesquisador Adrian Garda, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi preencher uma lacuna de conhecimento nas áreas de transição entre os biomas, além de fornecer dados fundamentais para a gestão do Parque Estadual Caminho dos Gerais e para a preservação da Caatinga em Minas Gerais.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/expedicao-mapeia-mais-de-90-especies-no-parque->



estadual-caminho-dos-gerais-em-minas/

Notícia: Como barulho humano alcança o fundo do mar e põe animais em risco: 'golfinhos gritando' e 'baleias encalhadas'

Reportagem: Por BBC – 13 de julho de 2025

Resumo: Tempestades, ondas e ventos combinados com o canto dos pássaros, o assobio das baleias e diversos sons de outros animais marinhos formam a paisagem sonora natural dos oceanos. No entanto, detonações de rochas, sinais estridentes de sonares, roncões de motores de navio e outros ruídos emitidos pela atividade humana estão ficando cada vez mais altos. Os especialistas alertam que isso tem um impacto perigoso na vida marinha. O som desempenha um papel essencial em atividades cruciais das espécies marinhas, como reprodução, alimentação, manutenção da estrutura social e fuga de predadores. "Todos os animais marinhos são muito acústicos. A audição é seu principal sentido", diz Lindy Weilgart, que estuda a poluição sonora submarina e seus efeitos sobre os cetáceos (grupo de animais marinhos que inclui baleias, golfinhos e botos) desde 1994, e é consultora da organização de conservação sem fins lucrativos Oceancare, com sede na Suíça. Weilgart lista as duas maiores ameaças como sendo as frotas de navios em constante expansão e os canhões de ar comprimido usados para encontrar reservas de petróleo no fundo do mar. Os sonares navais, a construção offshore, a mineração em águas profundas, as traineiras usadas para pesca de arrasto, os barcos de passeio e outras atividades aumentam os níveis de ruído. "Nossa atividade econômica está aumentando", diz à BBC Patrick Miller, professor da Universidade St Andrews, na Escócia. "Muitas das coisas que fazemos geram ruído nos oceanos do mundo. Portanto, isso só vai aumentar", acrescenta.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/13/como-barulho-humano-alcanca-o-fundo-do-mar-e-poe-animais-em-risco-golfinhos-gritando-e-baleias-encalhadas.ghtml>



Notícia: Histórico de incêndios ameaça a biodiversidade até mesmo em florestas que não pegaram fogo

Reportagem: Agência Fapesp - 16 de julho de 2025

Resumo: Ainda que não atingidas diretamente pelas chamas, algumas florestas estão perdendo espécies. Essa é a principal descoberta de um estudo realizado por cientistas brasileiros no Corredor Cantareira-Mantiqueira, uma importante região de Mata Atlântica, e publicado no periódico científico *Forest Ecology and Management*. A pesquisa mostra que o aumento da “pirodiversidade” – termo que se refere ao mosaico de florestas com diferentes graus de distúrbio causado por incêndios – prejudicou a função de refúgio das áreas não queimadas, resultando em menor riqueza de aves nos fragmentos intactos. A investigação recebeu vários apoios da FAPESP (13/50421-2, 20/01779-5, 21/06668-0, 21/08322-3, 21/08534-0, 21/10195-0, 22/10760-1 e 21/10639-5). Os pesquisadores analisaram a riqueza de espécies de aves em 15 paisagens com fragmentos florestais na região próxima à cidade de Atibaia, em São Paulo. Com base nos dados do MapBiomass-Fogo, foi possível selecioná-las a partir do histórico de incêndios ocorridos desde 1985. A pirodiversidade foi calculada a partir de variações na frequência, extensão, severidade e idade das florestas secundárias, que resultam em formações com diferentes graus de distúrbio.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/historico-de-incendios-ameaca-a-biodiversidade-ate-mesmo-em-florestas-que-nao-pegaram-fogo/>

Notícia: Poeira do Saara viaja mais de 5 mil quilômetros e chega à Amazônia; cientistas estudam impacto na floresta

Reportagem: Por Redação g1 – 17 de julho de 2025

Resumo: Pesquisadores encontraram poeira do deserto do Saara na Amazônia. As partículas viajaram mais de 5 mil quilômetros de distância, arrastadas por ventos. Os registros foram feitos pelo Observatório da Torre Alta da Amazônia (ATTO), que tem uma estação de pesquisa na floresta. A torre de 325 metros, equipada com sensores que monitoram a composição do



ar 24 horas por dia, identificou três episódios de partículas entre janeiro e março deste ano. Os achados só foram divulgados agora. Entenda o fenômeno: A poeira viaja entre 2 km e 5 km de altitude, levada por ventos fortes e secos que atuam sobre o Saara; Ela cruza o Atlântico quando a chamada Zona de Convergência Intertropical está mais ao sul — o que costuma ocorrer no verão do hemisfério sul; O tempo de transporte das partículas depende da velocidade dos ventos, mas pode levar entre 7 e 14 dias.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/17/poeira-do-saara-viaja-mais-de-5-mil-quilometros-e-chega-a-amazonia-cientistas-estudam-impacto-na-floresta.ghtml>

Notícia: Projeto que afrouxa licenciamento ambiental pode acelerar exploração de petróleo perto da Foz do Amazonas, apontam especialistas

Reportagem: Por Poliana Casemiro, g1 – 18 de julho de 2025

Resumo: Nesta quinta-feira (17), a Câmara dos Deputados aprovou o projeto que enfraquece as regras para o licenciamento ambiental. Um dos pontos destacados é que a proposta permite que o governo licencie, por decreto, empreendimentos que consideram “estratégicos”. Especialistas apontam que, entre outros problemas, a flexibilização pode acelerar a exploração de petróleo perto da Foz do Amazonas. *(Entenda mais abaixo)*. O projeto tramitava na Câmara havia 21 anos e teve a discussão destravada neste ano -- em que o país é sede da COP30, que debate o clima. A decisão final foi tomada na madrugada de terça, quando o texto foi aprovado por 267 votos a 116. Entre os pontos do projeto está a criação de uma modalidade de licença com critério político: o Licenciamento Ambiental Especial. A proposta foi feita pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União), que é do Amapá, o estado que seria mais beneficiado pelos royalties gerado pela exploração do petróleo nessa região. Por essa proposta, os projetos considerados prioritários pelo governo teriam as licenças aceleradas, concedidas por decreto com avaliação em fase única.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/18/projeto-que-afrouxa-licenciamento-ambiental-pode-acelerar-exploracao-de-petroleo-perto-da-foz-do-amazonas-apontam-especialistas.ghtml>



Notícia: Novo estudo alerta que faltam apenas 3 anos para os piores impactos das mudanças climáticas no mundo

Reportagem: Por The Conversation – 20 de julho de 2025

Resumo: Notícias ruins sobre o clima estão por toda parte. A África está sendo particularmente atingida pelas mudanças climáticas e eventos climáticos extremos, impactando vidas e meios de subsistência. Vivemos em um mundo que está aquecendo em uma taxa mais rápida desde o início dos registros. No entanto, os governos têm agido lentamente. A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) está a poucos meses de distância. Todos os 197 países membros das Nações Unidas deveriam ter apresentado planos climáticos nacionais atualizados à ONU até fevereiro deste ano. Esses planos descrevem como cada país reduzirá suas emissões de gases de efeito estufa em conformidade com o Acordo de Paris, um tratado internacional legalmente vinculativo. Este acordo compromete todos os signatários a limitar o aquecimento global causado pelo homem a não mais de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/20/novo-estudo-alerta-que-faltam-apenas-3-anos-para-os-piores-impactos-das-mudancas-climaticas-no-mundo.ghtml>

Notícia: Iniciativa põe biodiversidade única das cavernas no mapa

Reportagem: Vinicius Nunes - 21 de julho de 2025

Resumo: De tamanhos variados e riquezas exuberantes, as cavernas possuem habitantes únicos e ainda pouco conhecidos. Para tentar conhecer melhor essa fauna cavernícola, ou seja, que vive apenas em cavernas, pesquisadores desenvolveram um mapa de áreas prioritárias para realização de inventários de espécies. É como um mapa do tesouro para documentar morcegos, peixes e invertebrados restritos a esses ambientes. A iniciativa faz parte do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil). “Neste estudo, foram consideradas as lacunas de inventário biológico, ou seja, as regiões onde a informação sobre a presença de espécies é escassa ou inexistente. Para identificar essas áreas, mapeou-se os locais onde já existem registros e, em seguida, comparou-se esses dados com a área total de estudo e identificamos as regiões que



ainda não foram amostradas”, conta o analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas e um dos autores desse projeto, Tiago Silva.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/iniciativa-poe-biodiversidade-unica-das-cavernas-no-mapa/>

Notícia: Terra entra em déficit ecológico nesta quinta; entenda

Reportagem: Por Deutsche Welle – 24 de julho de 2025

Resumo: Julho nem acabou e já esgotamos o que a Terra podia oferecer para 2025. Ou seja, a demanda por recursos naturais já superou a capacidade do planeta de produzir ou renovar esses recursos ao longo de 365 dias. 24 de julho marca o dia em que entramos no vermelho, em déficit ecológico. Países mais ricos e industrializados do chamado "Norte Global" têm o Dia da Sobrecarga da Terra entre fevereiro e abril. Eles só podem continuar a consumir à custa das gerações futuras e explorando os recursos dos países menos desenvolvidos e economicamente desfavorecidos do chamado "Sul Global". Uma prática que, segundo pesquisadores e ambientalistas, tem raízes históricas no colonialismo europeu. Se a humanidade tivesse o mesmo padrão de consumo da população brasileira, o Dia da Sobrecarga da Terra seria 1º de agosto.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/07/24/terra-entra-em-deficit-ecologico-nesta-quinta-entenda.ghtml>

Notícia: Terra esgota nesta quinta os recursos ecológicos para 2025; é possível reverter sobrecarga do planeta?

Reportagem: Sarah Steffen – 24 de julho de 2025

Resumo: Esta quinta-feira, 24 de julho, marca a data em que a humanidade consumiu a cota de recursos ecológicos de um ano inteiro e entrou no "cheque especial", demandando mais da Terra do que ela é capaz de produzir. O cálculo é da ONG internacional de sustentabilidade Global Footprint Network e da Universidade de Toronto, no Canadá, idealizadoras do chamado Dia da Sobrecarga da Terra ("overshoot day", como é chamado em inglês). O marco, que é monitorado todos os anos, chegou uma semana mais cedo que em 2024 —



principalmente porque os oceanos se revelaram capazes de absorver menos CO₂ do que acreditávamos. Estamos consumindo demais, exaurindo a natureza a um ritmo mais acelerado do que ela consegue se recuperar. Isso fica evidente no desmatamento, na perda de biodiversidade e na acumulação de emissões de carbono na atmosfera. E é parte de uma tendência que começou no início dos anos 1970.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/07/terra-esgota-nesta-quinta-os-recursos-ecologicos-para-2025-e-possivel-reverter-sobrecarga-do-planeta.shtml>

Notícia: Orçamento para combate ao fogo cresceu 334% nos últimos cinco anos

Reportagem: Cristiane Prizibiszki - 29 de julho de 2025

Resumo: Há um ano, o combate ao fogo no Brasil ganhou reforço, com a aprovação da Política Nacional de Manejo do Fogo (PNMIF), que possibilitou a implementação de uma série de ações não só para combater as queimadas, mas também para preveni-las. O momento não poderia ser mais crucial. Em 2024, a perda de florestas no mundo atingiu novos recordes, impulsionada pelos incêndios, hoje responsáveis por quase 50% de toda a cobertura florestal perdida no planeta. No Brasil não é diferente. Em coletiva realizada em Brasília nesta terça-feira (29), o governo detalhou as ações que foram e estão sendo tomadas no âmbito da PNMIF, o que inclui aumento orçamentário. Em 2020, foram destinados somente R\$ 38,6 milhões às ações de prevenção e combate ao fogo no país. Em 2025, o orçamento prevê o dispêndio de R\$ 167,6 milhões para tais ações, um aumento de 334%.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/orcamento-para-combate-ao-fogo-cresceu-334-nos-ultimos-cinco-anos/>

Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa



O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPD – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPD e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br

Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224